

<> TEORIA DO XADREZ DINÂMICO - II <>

Henrique Marinho

- 015 -

NOVA ESTRATÉGIA NO XADREZ DINÂMICO

Se o talento do jovem Tal era tão grande que ele podia jogar um xadrez dinâmico com sacrifícios espetaculares, dentro de uma estratégia direta de ataque ao rei e ganhar, o mesmo já não podia mais suceder nos novos tempos de Shirov.

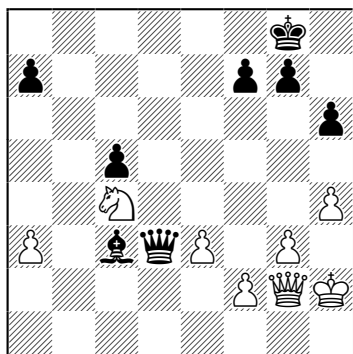
Chegara o momento de sofisticar a idéia básica do xadrez dinâmico, considerar os objetivos alternativos, enfim, colocar uma reciclagem adicional à partida, passá-la do xeque-mate tentado e defendido para uma supervantagem que a levasse ao mesmo destino.

Nesses tempos bicudos para o xadrez dinâmico era necessário algo "novo"!

- 016 -

CONCEITO DE DOMINAÇÃO

"No xadrez, e particularmente nos estudos de finais, a dominação acontece quando uma peça tem uma escolha relativamente grande de casas de destino não obstante, não pode evitar sua captura" (Wikipédia).

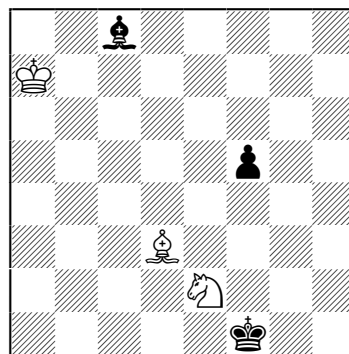


(11) Beliavski - Korchnoi,
György Marx Memorial, 2004.

"A ♖d3 domina o cavalo: a despeito de ter seis casas possíveis de deslocamentos, sua captura não pode ser evitada. Adicionalmente, não há como a dama branca defendê-lo, pois a única casa para tal, em f1, está controlada pela dama negra." (Wikipédia).

Este é um exemplo local e direto de dominação numa partida viva, embora nestas possam ter uma conotação muito mais ampla. O exemplo de referência de dominação é a posição onde acontece o xeque-mate, quando a peça mais importante do tabuleiro, o rei, não tendo para onde ir é capturada em xeque-mate.

Mas o termo "dominação" foi primeiramente cunhado como tema de final artístico pelo célebre compositor francês Henri Rinck (1870-1952). Nestes casos, evidentemente, a captura de uma peça tem uma liturgia mais espetacular que na partida viva!



(12) H. Rinck, Las Noticias 1926

Nesta posição o bispo negro está totalmente dominado: não tem por onde fugir do rei branco que o persegue, apesar de sua mobilidade, em tese, ser superior à de seu caçador!

1. ♖b8! ♗d7 (única)
2. ♖c7 ♗e8 (única)
3. ♖d8 ♗f7 (única)
4. ♖e7 ♗g8 (única).

"A caçada continua. É incrível mas todas as casas do bispo estão controladas" (Levitt, J.; Friedgood, D.; *Secrets of Spectacular Chess*; Henry Holt and Company; New York 1995; p. 23).

5. ♖f8 ♗h7 (única)

Agora a expectativa de uma decisão tática finalmente se realiza.

6. ♖g7 e captura o bispo.

O conceito de dominação, quando levado à partida viva como estrutura do xadrez dinâmico, adquire maiores proporções que a simples perseguição e captura de uma peça, sendo mesmo maior que as combinações para dar mate, embora não necessariamente mais brilhante! Na partida viva do xadrez dinâmico, a dominação envolve o confronto entre os dispositivos branco e negro, no qual o dispositivo dominado, apesar de suas disponibilidades de movimentos de peças, não consegue reforçar a sua posição, sendo esta progressivamente deteriorada até ocorrer uma decisão tática.

Desta visualização é que podemos conceituar a dominação como o processo de restrição da mobilidade

do dispositivo adversário pelo controle das casas de acesso de suas peças tendo em vista a expectativa de uma decisão tática.

O sacrifício posicional no xadrez dinâmico, que opera no âmbito da idéia básica, busca a dominação do dispositivo adversário como prólogo de uma decisão tática da partida.

- 017 -

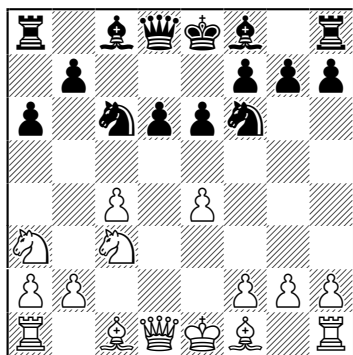
O XADREZ DINÂMICO DE GARRY KASPAROV

Kasparov, percebendo todas as nuances de seu tempo, buscou uma terceira via, a da equiparação do ataque lateral ao ataque ao rei, tendo inclusive enfatizando o ataque lateral.

O destaque superestrutural do xadrez dinâmico era agora o intenso estudo da teoria (dinâmica) das aberturas, basicamente pelo sacrifício posicional de um peão, que desencadearia um severo jogo posicional no estilo xadrez dinâmico em ataque lateral.

Karpov - Kasparov
16ª Partida, Campeonato Mundial
Moscú 1985

1.e4 c5 2.♘f3 e6 3.d4 cxd4 4.♘xd4 ♘c6 5.♗b5 d6
 6.c4 ♗f6 7.♗1c3 a6 8.♗a3



(13) Dominação no Hedgehog

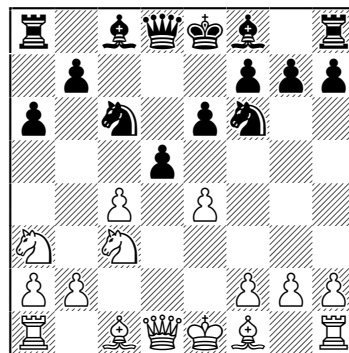
No Hedgehog brancas buscam controlar as rupturas d5 e b5 negras, para tanto concentrando forças nessas casas. Não há bloqueio mas restrição, no sentido nimzowistchiano destes termos, fazendo do Hedgehog um caso de dominação branca com perspectiva de seu aumento à espera de uma decisão tática!

Como o xadrez dinâmico também trata da teoria (dinâmica) das aberturas, uma superestrutura no sentido de uma "preparação dinâmica", é necessário ver o diagrama 13 também deste ponto de vista.

Esta posição aparece pela primeira vez entre os dois "Ks" durante a 3.ª partida do Match 1984, o match interrompido. Depois de 8 ... ♗e7 9. ♗e2 0-0 10. 0-0 b6 11. ♗e3 ♗b7 12. ♖b3 ♗a5 um lance detestado pela equipe de Kasparov, mas defendida por este, foi quando Karpov após 13. ♖xb6 ♗xe4 14. ♗xe4 pagou para ver, viu e venceu!

Diante desse tombo, que apenas confirmou os conselhos de seus treinadores, Kasparov se sentiu ferido em seu amor próprio e passou a procurar alguma coisa nessa variante para compensar sua auto-estima.

8 ... d5!!!

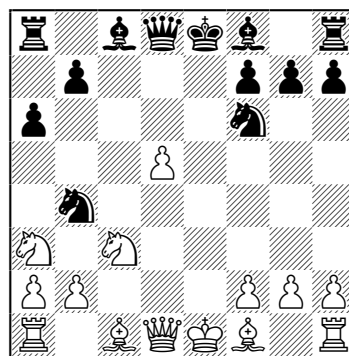


(14) Sacrifício posicional de peão

E encontrou um sacrifício de peão surpreendente ao qual estão chamando de Gambito Kasparov, descoberto pelo próprio durante um voo para Baku, quando de repente exclamou: "- Mãe ... acabo de ter uma idéia genial!" (Nikitine, A.; *Kasparov*; Editora Paidotribo; Barcelona s/dat; p. 284).

O sacrifício do peão justifica-se devido ao ♗a3 fora de jogo. Mas o lance 8 ... d5 é brilhante, posto que sacrifício posicional de peão realizado exatamente no ponto mais atacado pela concentração ofensiva de forças brancas, o que por si só já é um fato absolutamente inédito. É claro que trata-se de um fruto proveniente de intensa preparação caseira, mas nem por isso tira o mérito de Kasparov porque a teoria (dinâmica) das aberturas é uma superestrutura do xadrez dinâmico e só o jogador dinâmico pesquisaria oportunidades dinâmicas. Com o sacrifício 8 ... d5 negras iniciam um ataque lateral, no centro do tabuleiro (brancas poderão rocar rapidamente), configurando claramente um sacrifício posicional com ênfase na dominação.

9.cxd5 exd5 10.exd5 ♗b4



(15) Posição crítica

Colocada esta posição ao Fritz 8, depois de 30 minutos ele forneceu 10 alternativas às brancas:

- 1) 11. ♖c4 (= 0.19)
- 2) 11. ♖a4+ (= 0.13)
- 3) 11. ♖g5 (= - 0.06)
- 4) 11. ♖c2 (= - 0.12)
- 5) 11. ♖e2 (= - 0.16)
- 6) 11. ♖d2 (= - 0.22)
- 7) 11. ♖d3 (= - 0.22)
- 8) 11. ♖c4 (= - 0.22)
- 9) 11. ♖e2+ (=+ - 0.31)
- 10) 11. ♖b3 (=+ - 0.31)

Resultados positivos para brancas temos somente as variantes 1 e 2 (20% do total), as duas abaixo do valor 0.25 o que confere o sinal de igualdade (=) com a leve tendência branca de crescer.

As variantes de 3 a 7 (50% do total) tem valores negativos, favoráveis às negras, embora dentro do limite 0.25, o que mantém o sinal de igualdade (=), cuja negatividade significa uma leve tendência negra de crescimento.

Somente com uma valoração "0.00" da variante haveria uma igualdade absoluta nos termos do Fritz 8.

Finalmente as variantes 9 e 10 ou 20% das possibilidades, estão acima do valor negativo -0.25, logo não mais produzem uma "igualdade Fritz 8", nestes casos as negras já estão superiores, minimamente superiores (=+), mas superiores.

Diante destes resultados podemos concluir que o Gambito Kasparov não oferece qualquer ameaça tática às brancas. Sendo uma linha de jogo empatadora, justamente aí está toda a sua sutileza, a grande "ameaça estratégica" de empatar com negras!

De fato, esse controle do resultado da partida é uma derrota para brancas, pior ainda se considerarmos que trata-se de um match! É inadmissível Kasparov empatar facilmente de negras inutilizando totalmente a vantagem de Karpov jogar com brancas. Justamente por este fato é que brancas se sentem ameaçadas, estrategicamente ameaçadas, em não poder realizar seu objetivo final quando joga de brancas.

O Gambito Kasparov foi aplicado pela primeira vez na 12.^a Partida deste mesmo match, quando Karpov seguiu com 11. ♖c4!, para garantir sua vantagem material e ganhar. Entretanto seguiu-se um rápido empate depois de 11... ♗g4! 12. ♖e2 ♗xe2 13. ♖xe2+ ♖e7 14. ♖e3 ♗bxd5 15. ♗c2 ♗xe3 16. ♗xe3 ♖e6 17. 0-0 ♖c5 18. ♖fe1 0-0 1/2.

Sem dúvidas, um resultado frustrante para brancas, era necessário refutar o lance de Kasparov. Colocado à mostra na 13.^a partida, e então estudado por ambas as equipes de analistas, novamente chegamos à mesma posição do diagrama 15, agora na 16.^a Partida, com cada lado com seus pensamentos e esperanças.

Quanto ao sacrifício em si mesmo realizado em ataque lateral, revela que a idéia básica de Kasparov é a da dominação e, como consequência desta, aumentar a falta de coordenação das peças brancas já deficiente pelo ♗a3 no flanco do tabuleiro. Estes fatos revelam que o xadrez dinâmico de Kasparov tem uma intensa

manipulação da enxadrística da posição, o "kernel" de um eventual sistema operacional controlador do desenvolvimento do plano rumo à sua decisão tática.

O sacrifício fragiliza as defesas brancas colocando à mostra a descoordenação de suas peças. Pela lógica do processo, deverão aparecer novos objetivos concretos, geralmente a possibilidade de uma invasão, para daí se chegar a um momento de decisão e conquista de uma supervantagem. Nessa situação o desenlace da partida será mera questão de técnica.

Veja-se que Kasparov não está propriamente envolvido num ataque direto ao rei, ele desenvolve um ataque lateral (ao posicionamento do rei branco!) cuja meta primária é a conquista de uma supervantagem, mas nem por isso deixa de jogar um xadrez dinâmico, arriscado, sendo este o ponto revolucionário de sua prática do xadrez dinâmico.

11. ♖e2

Este é o resultado das análises caseiras da equipe de Karpov para ganhar a partida na clássica exploração de uma vantagem material. Observar que Fritz 8 coloca este lance como sua 5.^a opção!

11 ... ♗c5 12. 0-0?

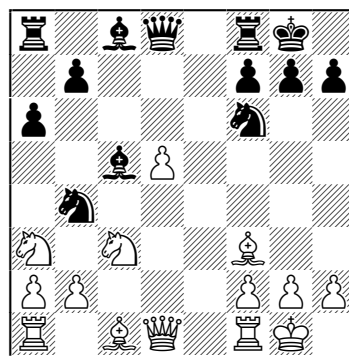
Este roque tem sua razão de ser se considerarmos o acontecido na 12.^a partida que levou ao empate.

"Não duvidamos que os karpovianos não tinham visto o Gambito Kasparov numa segunda leitura. Karpov então se deu conta mais uma vez da direção de nossas análises particularmente cuidadosas" (Nikitine, ob. cit. p. 284).

Diante destas palavras é fácil concluir que a equipe de Karpov realmente não estudou, como deveria fazê-lo, as muitas implicações do referido Gambito Kasparov.

Por sua vez, a equipe de Kasparov, que mostrou tanta satisfação com suas próprias análises, também não tinha feito sua lição de casa, como ficou comprovado simplesmente porque o desconhecido mestre ucraniano Kostiuotchenko refutou o Gambito Kasparov com a "petite combinacion" 12. ♖e3! ♗xe3 13. ♖a4+, ou seja, por causa "deste pérfido xeque, 14. ♖xb4! e suas consequências, que nos havia escapado" (Nikitine; ob. cit. p. 285).

12 ... 0-0 13. ♖f3



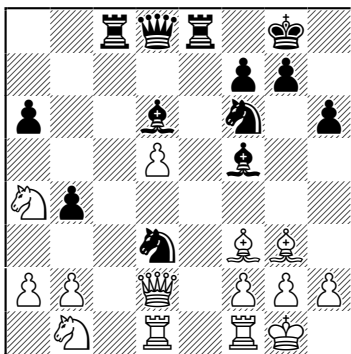
(16) Aparentemente uma posição ideal

17 ... h6! 18. ♖h4 b4!

Negras ganham espaço por todo o tabuleiro, não dão tempo para brancas ♗e2, tudo com influência direta na coordenação das peças como expressão da dominação negra.

Não podemos deixar de dizer que o estilo de Karpov, em outras partidas, também considera essa mesma dominação só que na ausência de sacrifícios! Mesmo nesta partida (diagrama 13) ele já estava montando o Hedgehog da dominação quando foi afetado pela medida extraordinária do Gambito Kasparov.

19. ♖a4 ♗d6 20. ♗g3 ♖c8



(18) Onde se esconde a unidade que desequilibra?

"A disposição das peças negras é a ideal. No entanto se tem a impressão de que as possibilidades potenciais de ataque e defesa estão equilibradas. E que falta a unidade de combate capaz de destruir este equilíbrio em proveito das negras. Onde se esconde essa unidade?" (Nikitine, p. 286).

Neste comentário fica claro um aspecto curioso da questão do risco no xadrez dinâmico, a questão do risco de polaridade negativa.

Se na partida 13.^a, a de estréia do Gambito Kasparov, foram brancas que, pegadas de surpresa e com um peão a mais, correram o risco negativo de não ganhar a partida; agora nesta 16.^a partida é Kasparov que depois de tudo brilhantemente executado, corre o risco de não ganhar a partida! É o risco negativo!

Se Kasparov não encontrar ameaças táticas, aquelas que produzem a reciclagem da partida, aumentando ainda mais sua dominação e vantagem, mostra que apesar de tudo ainda não dobrou a resistência de Karpov, e este estará seguramente pronto para reverter todo o processo da partida, inclusive porque tem um peão a mais. Portanto estamos diante de uma partida de alto risco, digna do gênio de um Mikhail Tal.

21.b3

Ameaçando ♗b2 desalojando o ♗d3 negro, sem esquecermos que também ameaça ♗e2. O cavalo negro está exposto a ameaças por dois lados!

21 ...g5!!!

"Magnífica e assombrosa solução! Um modesto peão contribuirá para o lançamento da grande ofensiva" (Nikitine, pp. 286/287).

Teria Kasparov calculado tudo e maquiavelicamente esperado por este momento para surpreender Karpov? Não acredito porque muito tempo teria de ser gasto para prever algo que poderia não acontecer. Além do mais, pelos comentários de seu treinador-chefe penso que não. Acredito que foram um achado, como muitos são os achados nas artes e nas ciências, porque não no xadrez?!

22. ♗×d6

Agora vejamos:

(a) se 22. ♗e2, a perene ameaça posicional branca, seguiria: 22 ... ♗e5!! 23. ♖×d3 ♗×g3!

(b) se 22. ♗b2, a outra ameaça de desalojar o cavalo negro, seguiria a "petite combinaison" decisiva de 22 ... ♗×b2 23. ♖×b2 g4! 24. ♗e2 ♖c2! ganhando.

Realmente tudo isto é magnífico!

22 ... ♖×d6 23. g3

O que aconteceria se 23. ♗e2 ou 23. ♗b2?

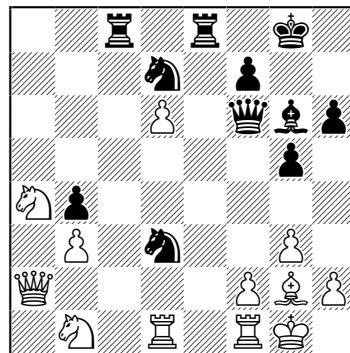
23 ... ♗d7 24. ♗g2

Novamente ♗e2 ou ♗b2.

24 ... ♖f6!

Com este lance fica controlada a casa b2 impedindo ♗b2 que desalojaria a cunha negra ♗d3. Além disso é mantido descoordenado o ♗a4 como exemplo claro de dispersão de forças.

25.a3 a5 26.a×b4 a×b4 27. ♖a2 ♗g6! 28.d6



(19) Karpov devolve o peão

Karpov como último recurso decide entregar seu peão a mais. Por outro lado, não seria possível 28. ♗d2 ♖e2! 29. ♗f3 ♖×f3! uma nova "petite combinaison" decisiva!

Outro ponto positivo desta partida é a possibilidade de mostrar a inclusão sistêmica do famoso conceito de Capablanca, "petite combinaison", ora como manobra (arte operacional) ora como variante (tática), mas que até então estava perdida no meio da "selva selvagem" dos conceitos do xadrez de competição.

28 ...g4

Para ilustrar o conceito de dominação relacionado ao sacrifício posicional 8 ...d5!!!, escreveu Nikitine: "O tabuleiro está coberto de peças brancas que praticamente não podem se mover." Com isto quero reafirmar que a questão da dominação é uma grandeza entre dispositivos, um dominante e outro dominado.

29. ♖d2 ♗g7 30.f3 ♖×d6 31.f×g4 ♖d4+

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 20 de Maio de 2009
HENRIQUE MARINHO - Tema: TEORIA DO XADREZ DINÂMICO - II

Agora segue o ataque lateral decisivo.

32.♖h1 ♗f6 33.♗f4 ♗e4!

Negras voltam a invadir o espaço adversário pelo centro (ataque lateral) onde primariamente buscam uma supervantagem, mas se for o caso, pela proximidade, poderá virar e atacar diretamente ao rei em busca do xeque-mate, o inverso do acontecido na partida Shirov - Movsessian vista na Parte I.

Por outro lado este lance já tem características de variante, portanto de decisão tática.

34.♖xg3 ♗f2+ 35.♗xf2 ♗xg3 36.♗fd2 ♖e3 37.♗xg3 ♗c1 38.♗b2 ♖f2 39.♗d2 ♗xd1+ 40.♗xd1 ♗e1+ 0-1

- 018 -
BREVE RESUMO HISTÓRICO

Assistimos em estado de choque ao nascimento do xadrez dinâmico ao apreciar os múltiplos sacrifícios do grande artista do tabuleiro Mikhail Tal.

Depois, devido à evolução técnica do xadrez favorecida pelo computador e a Internet, evolução esta sobretudo na teoria das aberturas, pudemos sentir e Shirov demonstrou, a necessidade de certo aprimoramento estratégico do xadrez dinâmico original. E de fato isto aconteceu mas sem perda daquele viço dos grandes sacrifícios para ataques contundentes ao rei, e que também leva em consideração o objetivo alternativo, a supervantagem, como fonte de um planejamento paralelo visando uma reciclagem da partida.

Avançando mais pudemos verificar o novo xadrez dinâmico de Kasparov profundamente alicerçado na teoria das aberturas e plasticamente mostrado sobretudo pelo discreto sacrifício posicional de um peão visando a dominação e à descoordenação das peças adversárias em busca de uma ataque lateral que propiciasse uma invasão decisiva para ganhar.

A questão seguinte é saber onde haveria maior risco, se nos sacrifícios de peças de Tal e Shirov, verdadeiro furacão sobre o tabuleiro, ou se no modesto sacrifício posicional de um peão que, profundo e dominante, é quase que independente do erro adversário na consecução de seus efeitos.

- 019 -
O RISCO COMO INTERFACE

A questão do risco, que essencialmente é uma função do sacrifício, tem de ser levantada porque o risco é, de fato, a interface entre o xadrez posicional dinâmico e o xadrez posicional clássico.

Regra: quando maior for o risco numa partida, maior será a visibilidade do xadrez posicional dinâmico exposto sobre o tabuleiro; vice-versa, quanto menor risco na partida, maior a visibilidade do xadrez posicional clássico mostrado sobre o tabuleiro.

De todas as formas, numa revisão histórica e estratégica do xadrez dinâmico em função do risco, pode-se estabelecer que sendo o risco a interface entre o

clássico e o dinâmico, dessa estreita correlação entre o risco e o sacrifício, não existindo o risco, portanto não havendo sacrifício, não haverá xadrez dinâmico.

Mas há complicadores!

- 020 -
RISCO NEGATIVO

Se alguém desejar escrever um livro sério, um livro de guarda, por exemplo sobre o xadrez dinâmico, pelas características da matéria, vai correr o "risco" de, tachado de livro acadêmico, ele não ser publicado!

Essa possibilidade de deixar de acontecer o que desejamos que aconteça, é o "risco negativo".

Na partida, o jogador que não arrisca (basicamente aquele que não sacrifica), corre o risco de não realizar o que deseja, incorrendo assim em risco negativo. Se o objetivo na partida é a vitória, corre-se o risco de deixar de ganhar essa partida por deixar de correr o risco necessário ao exercício de sua vitória!

Embora o risco negativo seja geral, é muito característico versar sobre brancas que tem a presunção de vitória pela primazia do primeiro lance. Se o jogador de brancas não ousar ("risco positivo") corre o "risco negativo" de não conseguir ganhar.

Estas teses, apenas esboçadas, devem permanecer em reserva, sem continuarmos o seu desenvolvimento. Ao formalizar, junto com as demais teses do xadrez dinâmico um vasto campo de estudos, voltemos rapidamente a mais dois exemplos para encerramento desta teoria que ameaça crescer desmedidamente!

- 021 -
XADREZ DINÂMICO OCULTO

O xadrez dinâmico, como estilo de jogo é, antes de tudo, um estado de espírito do jogador que se manifesta sobre o tabuleiro como um estilo de intensa e arriscada atividade. Entretanto, por ser estado de espírito pode ser perdido, para sempre, se por questões de foro íntimo do próprio jogador, ou apenas ocultado durante a condução de uma determinada partida.

No caso do xadrez dinâmico oculto o jogador conduz a partida num estilo posicional clássico sem no entanto desaparecer de seu pensamento o estilo dinâmico. Isto significa que o jogador de estilo dinâmico, apesar de imbuído desse espírito, não manifesta o seu xadrez dinâmico sobre o tabuleiro (sacrifícios) seja pela intervenção impeditiva do adversário, seja por razões impeditivas de foro íntimo do próprio jogador.

- 022 -
OCULTAÇÃO PELO ADVERSÁRIO

Esta é uma realidade que encontrei diversas vezes pela frente em minha prática do xadrez dinâmico. Em todos os casos percebi com clareza que não era o espírito do xadrez dinâmico que estava perdido, mas apenas a realização estética do sacrifício sobre o tabuleiro

que não podia despontar devido as ações impeditivas do adversário.

O jogador dinâmico joga com o espírito do xadrez dinâmico, inclusive atento para o sacrifício, mas no tabuleiro tudo se desenvolve como numa partida em verdadeiro estilo posicional clássico! Na partida seguinte, Solovyev conhecendo a fama de Tal pelos sacrifícios arriscados, adota uma defesa passiva desde o início como estratégia de partida que, bem ou mal, impediu Tal de aplicar o seu xadrez dinâmico.

Tal - Solovyev
Semi-final Camp. URSS, Riga 1955

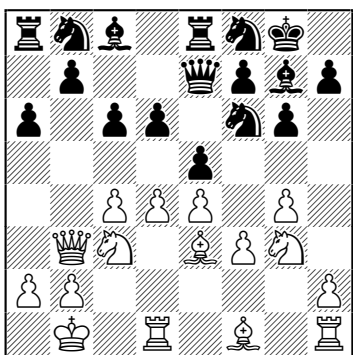
1.d4 ♖f6 2.c4 g6 3.♗c3 ♘g7 4.e4 O-O 5.♙e3 d6 6.f3 e5 7.♗ge2 c6 8.♞b3

Esta posição é idêntica à do diagrama 1 na primeira parte deste estudo. Tal joga o lance 8.♞b3 que, curiosamente, um ano depois Szukzta faria no Mundial Estudantil de 1956 frente ao próprio Tal.

8...♗bd7

Tal havia jogado 8...d5! para abrir o jogo e desencadear um vigoroso xadrez dinâmico. O lance do texto revela uma visão estratégica totalmente diferente, mas seria interessante ver Tal enfrentar agora ao seu próprio 8...d5.

9.O-O-O ♞e7 10.♙b1 ♜e8 11.g4 a6 12.♗g3 ♖f8



(20) Negras em estilo anti-xadrez dinâmico

"As negras não jogaram bem a abertura. Seus 9.º e 10.º movimentos parecem especialmente estranhos. Seu último movimento novamente é lento demais; 11...a5!? parece preferível" (Beim, V.; *Como Jogar um Xadrez Dinâmico*; Editora Ciência Moderna; Rio de Janeiro 2008; p. 135).

Um comentário todo ele no condicional indicando certa indecisão de seu autor em diagnosticar o que está acontecendo na partida. Tendo como pano de fundo a teoria das aberturas e as técnicas atuais, Valery Beim deixa no condicional, como conclusão, que os movimentos de negras "parecem especialmente estranhos" e "lentos demais".

A meu ver, Solovyev está praticando uma estratégia "anti-xadrez dinâmico", impedindo Tal de estabelecer o denominado ritmo do xadrez dinâmico, assim como

Pablo Ignacio Restrepo pratica o "anti-xadrez", sua estratégia "anti-engines" com grande êxito.

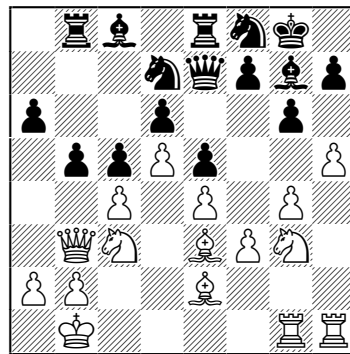
Solovyev está empurrando para Tal a responsabilidade ou a obrigação de vencer, fazendo-o "jogar para ganhar pensando na vitória"!

13.d5

Tal esperou ao máximo a possibilidade de abertura, ou semi-abertura da posição para implantar e desenvolver a toda força o seu estilo dinâmico. Quero crer que Tal, fechando a posição estabelecendo maiorias qualitativas primárias numa situação que lhe é favorável, o faz por ter compreendido a situação estratégica da partida impeditiva de seu xadrez dinâmico, mas esperando atacar o rei negro a partir de um estilo posicional clássico e, quem sabe, no frígido dos ovos, desencadear o seu xadrez dinâmico.

A partir de agora, Tal joga o estilo posicional clássico mas com a mentalidade do xadrez dinâmico ligada para a qualquer momento ...

13...♗d6 14.h4 c5 15.♙e2 ♜b8 16.♗dg1 b5 17.h5



(21) Negras esboçam um reação

Ambos atacando em formação posicional clássica.

17...b4

"Com isso, as negras rendem-se para sempre. Tudo o que brancas podem sonhar nesse tipo de posição é concedido de modo totalmente gratuito. Naturalmente, as brancas ainda teriam um saldo positivo enorme depois de 17...bxc4 18.♞c2!? A variante 17...♗b6 18.cxb5 axb5 19.♙xb5 também estaria claramente a seu favor, mas as negras não tem que se submeter a seu destino tão humildemente como se submetem! Seu único consolo é que a partida agora dura um pouco mais" (Beim, pp. 135/136).

Este comentário, vendo-o pelo avesso do que quer mostrar, esclarece uma das facetas da implementação do ritmo do xadrez dinâmico. Beim mostra que as variantes são desfavoráveis às negras, mas apesar disso, fugindo do jogar "humildemente", ele aconselha jogá-las assim mesmo apenas por serem mais ativas. Estaria aconselhando negras a não serem tão covardes?!

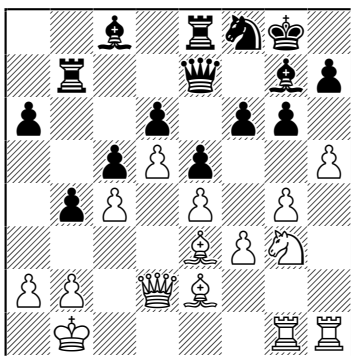
Esta nuance psicológica é exatamente com o que opera o xadrez dinâmico de Tal. É esse rompante que daria a oportunidade a Tal de implementar o ritmo do xadrez dinâmico. É com isso que conta todo jogador

dinâmico que sempre espera que seu adversário vá jogar ativo, refutar categoricamente a petulância do xadrez dinâmico em desafiar o imponderável!

Talvez Valery Beim não esteja totalmente sintonizado com a "estratégia anti-xadrez dinâmico", que faz parte do complexo xadrez dinâmico, desenvolvida por Solovyyev cujos lances, nessa hipótese, são os mais corretos, tanto "que a partida agora dura um pouco mais" e força Tal a jogar no estilo posicional clássico, embora com o xadrez dinâmico presente na cabeça.

Eu mesmo já tive de jogar assim muitas vezes, mas atento para na primeira oportunidade resolver tudo na base do xadrez dinâmico. E se isso não fosse possível, continuar no estilo posicional clássico até o fim, mas com grande liberdade de ação e pensamento, como faz Tal nesta partida em um xadrez dinâmico oculto.

18. ♖a4 ♗b6 19. ♗×b6 ♝×b6 20. ♖d3 ♜b7 21. ♖d2 f6



(22) Concentração defensiva de forças

Negras trocaram uma peça e abriram a fila-7 como linha interior de comunicações em sua defesa. Quer dizer, estão resistindo!

22. h×g6! ♗×g6

Aparece a primeira quebra na posição negra. O ideal seria poder jogar 22... h×g6 para preparar a fuga da área ou esperar os acontecimento na coluna-h, quem sabe trocando peças, esvaziando operacionalmente o ataque branco e, por fim, defendendo-se ainda que nos termos de uma defesa passiva.

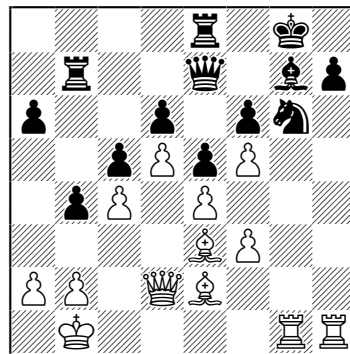
Mas a verdade é que neste caso, se 22... h×g6, renasceria o xadrez dinâmico com toda força após "23. ♗d1! ♗d7 24. ♗f5! g×f5 25. g×f5 ♗h7 26. ♜g6! ♗f8 27. ♜g4 com uma vitória rápida" (Beim, p. 136).

Nessa variante de Beim, em vez de 23... ♗d7, jogar 23... ♜e7!?, com a idéia de manter aberta a linha interior de comunicações (fila 7) seguida da concentração defensiva de forças na ala de rei. Mas mesmo assim seria insuficiente segundo Fritz 8, inclusive daria a Tal a oportunidade de acender a luz de seu típico xadrez dinâmico até aqui apagada e finalizar a partida com: 24. ♖h2 ♜e7 25. ♗f5! ♜e7 26. ♗×g7 ♝×g7 27. ♖h8+ ♗f7 28. g5 f5 29. f4 e×f4 30. ♗×f4 f×e4 31. ♜f1 ♗f5 32. ♗e5! d×e5 33. ♗×f5+! g×f5 34. ♗h5+ ♜g6 35. ♗×g6+ ♗×g6 36. ♖g8+ ♜g7 37. ♖h6+ ♗×g5

38. ♖×g7+ ♗f4 39. ♜h1 ♗g6 40. ♖h6+ ♖g5 (qualquer lance de rei leva ao xeque-mate) 41. ♜f1+ ganhando a dama. Tenho certeza de que Tal não havia calculado nada disso, mas se negras entrassem nessa linha, também não tenho dúvidas de que Tal faria o mesmo que Fritz 8!

Tomando com o cavalo cria-se mais uma linha exterior de comunicações brancas após:

23. ♗f5 ♗×f5 24. g×f5



(23) ♗f8 ou ♗f4?

24... ♗f4

A alternativa defensiva 24... ♗f8 mantém a concentração defensiva de forças, defende h7 para em seguida, se possível, usar sua linha interior de comunicações para a fuga do rei (♗f7–♗e8) do setor, transformando o ataque ao rei das brancas em ataque lateral, outro estratégia defensiva. Mas todo esse idealismo defensivo não é possível pois a 24... ♗f8 seguiria 25. ♗d1 ♗h8 26. ♗a4 ♜c8 27. ♜h4 ♖d8 28. ♜hg4 ♜c7 29. ♖g2 ♜e7 30. ♗h6 ♖c7 31. ♗c6 ♜a7 32. ♖h3 ♖d8 33. ♖g3 ♖c7 34. ♖h4 ♖d8 35. ♖×f6 ♗×f6 36. ♜g8# (Fritz 8).

Com o lance do texto, 24... ♗f4, negras abandonam a defesa de h7 nessa casa para avançá-lo a h6, passando ao bispo a tarefa de sua defesa, um bom papel para uma peça considerada "bispo mal"! O papel da torre na fila 7 fica reservado para cobrir o rei no caso de um eventual cheque de torre ou dama. Portanto, as linhas interiores de comunicações prosseguem em sua tarefa facilitadora da defensiva negra.

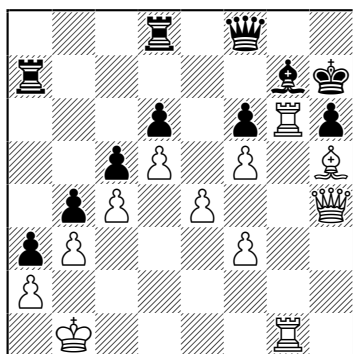
25. ♗d1 ♗h8 26. ♖h2 h6

Se 26... ♗f8, reabrindo a fila 7 para as torres, poderia proporcionar maior resistência às pressões branca. Por exemplo, após 27. ♗×f4 e×f4 28. ♖×f4 ♖e5 29. ♖h4 b3! 30. a3 ♖d4 31. ♜g2 ♖d3+ 32. ♗a1 ♜f7 33. ♖h5 ♜e7 34. ♗e2 ♖d4 35. ♖h4 ♜g7 36. ♜g6 ♜f7 37. ♗b1 ♖e3 38. ♖h2 ♗e7 e negras, embora inferiorizadas, continuam se defendendo. Mesmo após o lance do texto, negras ainda terão de se desdobrarem para quebrar as resistências negras, mostrando o grau de "risco negativo" que brancas corriam nessa partida.

27. ♗×f4 e×f4 28. ♜g6 ♖f8 29. ♖×f4 ♗h7 30. ♗a4 ♜d8 31. ♜hg1 ♜a7 32. ♖h4 ♜c7

Brancas iniciam uma manobra notável com seu bispo para fazer valer sua superioridade.

33.♔d1! ♖e8 34.♙e2 a5 35.♙f1 a4 36.♙h3 a3 37.
b3 ♖f7 38.♙g4 ♖a7 39.♙h5 ♖d8



(24) Agora o sacrifício

40.♖xg7+!

Com este sacrifício de qualidade a partida reverte a um caso semelhante à partida Karpov-Kasparov, considerando que o sacrifício de peão e o de qualidade são os sacrifícios mínimos do tipo posicional em busca da dominação. De todas as formas um sacrifício que mostra Tal jogando posicionalmente mas com seu xadrez dinâmico sempre pronto para agir.

40 ...♖xg7 41.♙g6+ ♔g8 42.♗xh6 ♗e7 43.♙h7+ ♔h8 44.♙g6+ ♔g8 45.♙c1

Para sair de um eventual xeque (...♗xe4+) após f4 branco.

45 ... ♖d7 46.♖h1 ♔f8 47.f4!

Se o rei estivesse em b1 seguiria ...♗xe4+.

47 ... ♖c7 48.♔d2 ♖d7 49.♔d3 ♖c7 50.♖e3g8
51.e5 dxe5 52.fxe5 fxe5 53.♖h1! 1-0

Porque se 53 ...♖g8 54.f6!! um sacrifício simulado de dama para coroar a partida num xadrez dinâmico típico!

Tal não foi capaz de sacrificar dinamicamente, porque o seu sacrifício de qualidade, 40.♖xg7+, também pertence ao reino do xadrez posicional clássico. Mas como Tal é Tal, sobretudo em 1955 com 19 anos, cheio de adrenalina e testosterona, é fácil deduzir que nessa partida de estilo posicional clássico, o xadrez dinâmico de Tal apenas permaneceu oculto, pronto para se exteriorizar a qualquer momento. Mesmo oculto, no entanto, permaneceu influenciando positivamente a condução em estilo posicional clássico, porque Solovyev, que deveria conhecer a fama de Tal, optou por uma defesa passiva impeditiva do normal xadrez dinâmico de seu adversário dando no que se viu!

- 023 -

OCULTAÇÃO DE MOTO PRÓPRIO

Uma partida extraordinária me tem perseguido desde a década de 70, partida esta que tomei como símbolo de perfeição na arte da luta no xadrez de competição.

Não me refiro à perfeição tática de seus lances, mas com muita ênfase à perfeição de sua concepção de luta enxadrística! É o primor de uma espécie de xadrez puro, como uma gema destituída da menor incrustação que pudesse manchar a sua pureza.

Contemplando esta partida, não seria ela o embrião do xadrez dinâmico de Tal a Kasparov, e depois de Topalov a Nakamura? Ou seria esta partida, considerando a evolução do xadrez dinâmico de muitos sacrifícios para formações cada vez mais econômicas em sacrifícios, uma espécie de xadrez dinâmico mínimo?

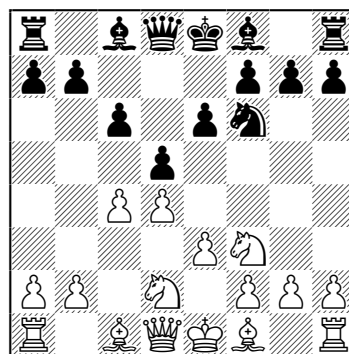
Enfim, estaria esta partida sem sacrifícios na linha de fronteira entre o xadrez posicional dinâmico e o xadrez posicional clássico? Ou esta partida sem sacrifícios já representa um xadrez dinâmico mínimo mas imperceptível pela profunda impressão de sua graciosidade e extrema sutileza?

Minha tendência tem sido considerar esta partida como uma projeção de como será o xadrez dinâmico no futuro, um xadrez dinâmico mínimo, tão mínimo que nem sacrifício possuirá! Entretanto, se não possui sacrifício, não haverá risco, que por sua vez é a interface entre o clássico e o dinâmico!

É exatamente neste ponto que esta aparente contradição desaparece, bastando para tanto, considerar um xadrez dinâmico de "risco negativo"!

Capablanca - Alekhine São Petersburgo 1913

1. d4 d5 2. c4 c6 3. e3 ♖f6 4. ♗f3 e6 5. ♖bd2



(25) Desequilíbrio posicional

Variante Capablanca, 5.♖bd2, "com a ideia de retomar com o cavalo quando negras jogarem d5xc4, então controlando a casa e5" (Capablanca, J. R.; *My Chess Career*; Dover Publication; New York 1966, p. 94).

Esta linha, a denominada Variante Capablanca, ao quebrar o canônico 5.♖c3 pode ser considerada como o primeiro momento de desequilíbrio posicional e psicológico na partida. Ora, como todo desequilíbrio posicional tem o seu correspondente desequilíbrio psicológico, e vice-versa, fica a imagem da criação desses duplos potenciais de situação como típicos do

xadrez dinâmico, o desequilíbrio dado pelo risco durante e após os sacrifícios. Entretanto, o lance do texto não é sacrifício, logo não há riscos?! E não havendo risco como imaginar um xadrez dinâmico?

É sabido que no xadrez clássico ♖c3 é um lance consagrado na teoria do Gambito de Dama Recusado como a conduta mais forte de brancas jogarem para ganhar. Jogando ♗d2, um lance mais fraco, se arriscam a não ganhar, logo estão incorrendo em um "risco negativo".

É pelo viés do risco negativo que se pode apreciar esta partida como um espécime de xadrez dinâmico.

5 ... ♗bd7 6. ♕d3 ♗e7

"Este bispo é colocado usualmente em d6, mas como Alekhine considerava o lance do texto superior, então adotou-o nesta partida" (Capablanca).

Isto faz lembrar a insistência da Kasparov em jogar ♗a4 contra Karpov no match de 1984, lance este repudiado por seus próprios analistas. Como está nos comentários ao diagrama 13, o teimoso Kasparov jogou, viu como Karpov jogava e perdeu!

7. 0-0-0 8. ♖c2

"Jogado na inspiração do momento para alterar o curso ordinário da partida, mas isto não pode ser recomendado. O caminho natural a seguir é continuar com 8.b3" (Capablanca).

O lance do texto, 8. ♖c2, considerado inferior pelo próprio autor mesmo assim realizado "na inspiração do momento", tem o mesmo significado operacional do sacrifício para estabelecer desequilíbrios posicionais e psicológicos pela partida. A diferença é que no sacrifício corre-se o risco de ser refutado, e com 8. ♖c2 corre-se o "risco negativo" de entregar a vantagem inicial.

Conhecendo-se o que aconteceu nesta partida, podemos imaginar que Capablanca, com seu 8. ♖c2 "não recomendável", está explicitamente declarando essa questão do risco negativo, mas desde já operando um ataque lateral a ser culminado com a invasão em c7, tudo exatamente como aconteceu na partida Karpov-Kasparov, uma invasão decisiva depois de toda pressão psicológica por jogar com o peão a menos assim distribuído: "risco positivo" de Kasparov perder pelo peão a menos, "risco negativo" de Karpov deixar escapar a vitória tendo um peão a mais.

8 ... dxc4

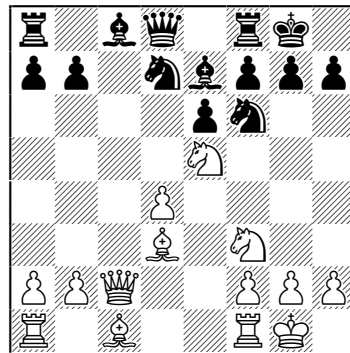
Alekhine resistiu o quanto pode para fazer esta captura contrariando ao máximo Capablanca, além disso estava disposto a provar sua tese ♗e7 superior a ♗d6. Todos estes fatos, se verídicos, mostram a grande interferência do desequilíbrio posicional, que acontece sobre o tabuleiro, reproduzidos na mente do jogador como desequilíbrio psicológico. E, tudo isso, ainda na ausência de sacrifícios, logo se pergunta, sem riscos?!

9. ♗xc4 c5

"Este lance deveria ter sido jogado antes da troca de peões" (Capablanca). Entretanto, Alekhine seguia sua idéia: com ♗e7, após a retomada ♗xc4, esta peça não

estaria atacada com o que ganha-se um tempo para a execução desta ruptura. Como na partida de Karpov-Kasparov, há um debate teórico em cena, mas evidentemente de menores proporções. E o risco para enquadramento desta partida como xadrez dinâmico?

10. ♗ce5 cxd4 11. exd4



(26) Peão de dama isolado, um tema clássico!

Estamos diante de um tema absolutamente clássico que, "por meios tortuosos", Capablanca fez chegar à essa posição de forma favorável. Visualmente haveria a ameaça de ataque direto ao rei negro, e de fato a partida poderá evoluir para isso, logo ficando aí uma idéia básica em potencial.

Em contrapartida, Alekhine que estava consciente de tudo, se apressa a jogar classicamente ocupando seu ponto forte d5.

Diante desse aparato mental é de se supor que Capablanca deveria ter "na manga do colete" algum objetivo alternativo fundamentando outro planejamento em busca da decisão da partida, que no caso era a invasão no ponto c7.

11 ... ♗b6 12. ♗g5!

Capablanca ao ameaçar o rei negro provoca debilidades no setor, outro potencial de situação. Não há dúvidas de que Capablanca está fazendo tudo o que Tal, Shirov e Kasparov fizeram em suas partidas com a destacada diferença de que o cubano não realizou nenhum sacrifício! Seria esta a quintessência do xadrez dinâmico? Seria este o grande segredo da genialidade de Capablanca?!

12 ... g6 13. ♗gf3!

"Dando espaço para o bispo. Brancas poderiam ter jogado 13. ♖e2 [Nota: sacrifício do peão d4!!!] e se 13 ... ♖xd4 14. ♗gf3 seguido de ♗h6 e ♗g5 com violento ataque" (Capablanca).

Este comentário de Capablanca, extremamente valioso, coloca à mostra a presença da idéia básica ataque ao rei incrementada por um sacrifício de peão, típico do xadrez dinâmico. Por outro lado, Capablanca resolveu regressar seu cavalo 13. ♗gf3!, porque vai explorar outro planejamento, invasão da ala de dama, que por motivo de estilo ou não, pensou ser o caminho mais correto e seguro para ganhar.

É claro que um Tal, um Shirov, um Kasparov, mesmo um Topalov, seguiriam a idéia básica comentada por Capablanca, mas o fato do cubano seguir outra classe de planejamento sem riscos positivos, mas com riscos negativos, não lhe tira o mérito de estar jogando um verdadeiro xadrez dinâmico!

Penso que o único argumento contra um possível xadrez não dinâmico de Capablanca é sua recusa de enfrentar situações de "risco positivo". Ora, o risco é produzido pelo jogador atuando em linhas de menor expectativa, por exemplo com um sacrifício, no pressuposto de um severo desequilíbrio psicológico, que é muito típico do xadrez dinâmico. Entretanto, Capablanca transitando pela linha de menor resistência produzindo desequilíbrios posicionais, não pode ser eliminado da órbita dinâmica pois todos estes elementos também pertencem ao xadrez dinâmico.

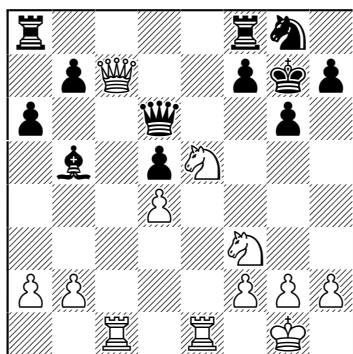
13 ... ♖g7 14. ♙g5 ♗bd5 15. ♖ac1 ♙d7 16. ♗d2 ♗g8 17. ♙xe7 ♗xe7 18. ♙e4!!

"Considerarei este lance por longo tempo. Ele se apresenta como muito simples e inofensivo, mas ainda assim é a fundamentação de todo o ataque à posição negra. O fato é que o bispo está fazendo muito pouco, enquanto o ♗d5 é a chave da defesa negra, então é necessário trocar este pouco utilizado bispo pelo valioso cavalo. Seriam necessárias muitas linhas para uma explanação com propriedade e eu poderia não ser claramente compreendido, logo vou deixar o estudante trabalhar por si próprio" (Capablanca).

18 ... ♙b5 19. ♖fe1 ♗d6 20. ♙xd5 exd5 21. ♗a5!

"Agora a casa c7 está controlada pelas brancas e isso decide a partida. Negras ainda poderiam protegê-la com ♙c6, mas perderiam um peão após a troca ♗xc6, quando brancas estariam habilitadas a forçar o ganho do peão-c6 ou do peão-a7. Deve-se notar que as debilidades negras durante o meio-jogo deviam-se por sua incapacidade de comando das casas de cor negra" (Capablanca)

21 .. a6 22. ♗c7!



(26) Invasão

Todo o esforço de vitória de Capablanca foi para conseguir esta invasão com a qual ganha a partida. E

se não existisse essa possibilidade? Bem, nesse caso a partida poderia empatar, então Capablanca, não se "arriscando com sacrifícios" correu o "risco negativo" de não vencer ao confiar num desequilíbrio mínimo da posição.

22 ... ♗xc7 23. ♖xc7 h6

Brancas ameaçavam jogar ♗g5 atacando f7 e o xequie em e6" (Capablanca).

24. ♖xb7 ♖ac8 25. b3 ♖c2

Também uma invasão, mas em represália, ou seja, com forças descoordenadas.

26. a4 ♙e2 27. ♗h4!

"O 'knock-out'. O bispo por longo tempo não defende a casa d7, então o rei não pode vir a f6 por causa de ♗d7+, e não há como defender os peões da ala de rei. Negras poderiam abandonar agora" (Capablanca).

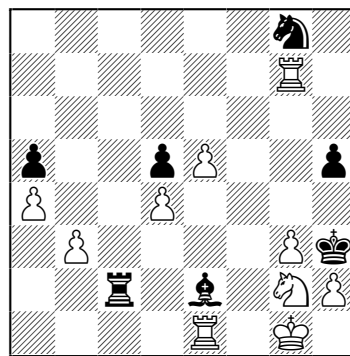
Obervar como brancas, depois de concluir seu ataque lateral, parte agora para um ataque direto ao rei negro, aproveitando-se do desespero de negras em tentar uma salvação a toda custa, que apenas resultou na dispersão da ♖c2 e do ♙e2.

27 ... h5 28. ♗h×g6!

Um lance com aparência de sacrifício que contribui para dar um ar de xadrez dinâmico, exaltando a concentração ofensiva de forças contra o rei negro.

28 ... ♖e8 29. ♖xf7+ ♗h6 30. f4 a5 31. ♗h4 ♖xe5 32. fx×e5 ♗g5 33. g3 ♗g4 34. ♖g7+ ♗h3 35. ♗g2 1-0

Que me desculpem Tal, Shirov e Kasparov, mesmo Topalov e Nakamura, mas agora ao final de nossa apresentação teórica e evolução histórica do xadrez dinâmico, deixo um desafio final para nossos leitores deslindarem: - Seria o xadrez dinâmico, este de Capablanca, simples, sem sacrifícios e de risco negativo, o supra sumo da arte enxadrística?!



(27) Posição final após 35. ♗g2
 Capablanca - Alekhine

Fim da Teoria do Xadrez Dinâmico